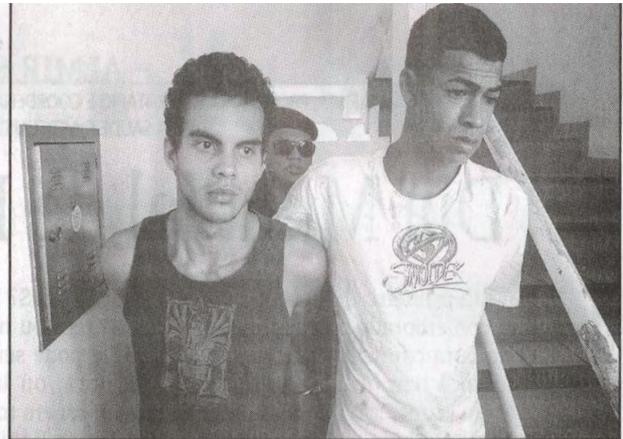




ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B5
Data: 01/12/2012



COMERCIANTE chegou a ser socorrido, mas não resistiu. Na mesma noite, dois adultos foram presos e um adolescente apreendido pelo Getam

Três pessoas detidas pelo assassinato de comerciante

Crime aconteceu no Augusto Franco na noite da última quinta-feira



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Paulo Rolemberg
DA EQUIPE JC

A Polícia Civil de Sergipe prossegue com as investigações do assassinato do comerciante Damião de Jesus Santos, 46 anos, ocorrido no início da noite da última quinta-feira, 29, em frente ao estabelecimento comercial da vítima, localizada na rua Maria Pastora, bairro Farolândia. Um adolescente foi apreendido e dois homens presos, momentos depois, acusados de serem os responsáveis pelo crime. Com depoimentos divergentes entre os suspeitos, a polícia trabalha em duas linhas de investigações: homicídio qualificado ou latrocínio.

Foram presos: Bruno Santos da Cruz, Marcos Leandro Alves Araújo, ambos de 19 anos, e um adolescente de 17 anos. O delegado Marcos Garcia, responsável pelo caso, disse que, em depoimento, o jovem afirmou que o assassinato foi motivado por uma dívida. Já que ele teria vendido ao comerciante um aparelho de DVD, há cerca de um mês, no valor de R\$ 200, e que a vítima vinha postergando o pagamento.

No intuito de resolver o assunto, o adolescente convidou Bruno e Marcos, dono do veículo Gol, cor branca, placa GTZ2933, Salvador (BA). Com dois revólveres, um de calibre 22 e outro de 38. "Hoje eu vou receber o meu dinheiro", teria dito o jovem. "Eles já embarcaram com esse propósito", disse o delegado. Na versão contada pelo adolescente, ele adentrou primeiro no açougue e questionou a vítima: "cadê o meu dinheiro?", a vítima teria

respondido: "não tem dinheiro para você não", destacou o delegado. Após a recusa, o adolescente sacou o revólver, o calibre 22, e efetuou três disparos. Bruno disse que ao ver o comparsa efetuando os disparos, se assustou e deu outros três tiros.

Uma ligação que pode ter sido feita pelo jovem logo após o crime leva a polícia apurar se o assassinato tenha sido crime de mando. "Antes de eles deixarem o estabelecimento, o adolescente efetuou uma ligação e afirmou: 'nós já fizemos a parada'. Parece que foi um acerto de contas", salientou Marcos Garcia. Um cabo da Polícia Militar do Posto de Atendimento ao Cidadão (PAC) do conjunto Augusto Franco atendeu um telefonema do aparelho de um dos suspeitos e do outro lado da linha, uma voz perguntou: 'já fez a parada?', imaginando que o policial seria o dono do aparelho.

O delegado informou ainda que o destino do adolescente, que fará 18 anos em uma semana, será definido pela Promotoria da Infância e da Juventude. "Ele será encaminhado ao Ministério Público que é quem decidirá se ele fica internado ou colocado em liberdade", informou o delegado.

DEPOIMENTO DE BRUNO

O depoimento de Bruno é divergente em relação ao do jovem. Segundo ele, teria sido convidado pelo adolescente para efetuarem um assalto, sem um destino e objetivo programado. Quando trafegavam em frente ao açougue resolveram assaltar o estabelecimento. Marcos

estacionou o carro em uma rua paralela e aguardou os dois.

Já Marcos disse, inicialmente, que havia sido sequestrado pela dupla quando passava pelo local. Porém seu argumento caiu de imediato, porque no momento em que o delegado questionou o adolescente sobre o comparsa, informou que Marcos frequenta a invasão das Malvinas - onde o jovem mora - para comprar droga. O jovem também confirmou que o parceiro ficou aguardando os dois suspeitos.

"Vamos ouvir outras testemunhas e peça a colaboração da população, e que denuncie através do 181 para que possamos dar uma resposta satisfatória a sociedade", disse o delegado Marcos Garcia. "A gente precisa colher, com a ajuda da população, encontrar testemunhas que tenham visto como se deu a ação, que tenham realmente presenciado o ocorrido e com base nessas oitivas chegar a conclusão do inquérito", reforçou Garcia.

GETAM

Após o assassinato, moradores ligaram para o Ciosp que acionou a Polícia Militar, policiais do GETAM realizavam policiamento ostensivo no conjunto Augusto Franco e passaram a procurar o carro suspeito. Ao localizarem o veículo fizeram a abordagem e acabaram encontrando as duas armas utilizadas no crime, uma estava na mão do adolescente e outra embaixo do banco do carro. Os suspeitos negaram qualquer envolvimento com o ocorrido no açougue. Os policiais então levaram os três até o local onde

teria ocorrido o crime e foram reconhecidos por populares.

O comandante do Policiamento Militar da Capital, tenente-coronel Jackson Nascimento, enalteceu o trabalho rápido dos policiais militares do Grupamento Tático Motorizado (GETAM) que realizaram, rapidamente, as detenções dos acusados. "A Polícia Militar foi acionada através do Ciosp e acionou o GETAM que já estava na área realizando policiamento e ao se aproximar do local algumas pessoas acenaram para os policiais que prontamente identificaram o veículo e fizeram a abordagem", afirmou.

VERSÃO DOS SUSPEITOS

"Quando cheguei lá dentro [do açougue] ele já estava em cima do menino. Antes de entrar no estabelecimento. Eu estava vindo atrás. Ele empurrou o menino que caiu no chão, aí ele me viu, me empurrou, me derrubou no chão. Eu não tinha puxado arma nenhuma nessa hora. Aí o menino puxou a arma e disparou. Eu também disparei e corri. O que aconteceu foi isso", relatou Bruno. O comerciante caiu ferido na calçada do açougue onde ainda foi atendido pelo Samu e morreu no local.

Diante da imprensa, Marcos negou envolvimento no crime e disse que foi chamado pelo adolescente para fazer um frete e teria cobrado R\$ 50. "Eles me chamaram para fazer um frete e não sabia", disse ele, ao informar que conhecia o jovem. "Eu não sei explicar. Eu estava dentro do carro quando eles vieram correndo e disseram 'adiante, adiante!'"